

# ENSINO DA LÍNGUA INGLESA E MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS

*Luciana Barros Azevedo<sup>1</sup>, Maria Tereza Dejuste de Paula<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Univap/Faculdade de Educação, R. Osmar Fonseca, 500, Urbanova, [lucbarros1@yahoo.com](mailto:lucbarros1@yahoo.com)

<sup>2</sup>UNIVAP / Faculdade de Educação, R. Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquários, [dejuste@univap.br](mailto:dejuste@univap.br)

**Resumo-** A motivação é um elemento importante na aprendizagem da língua inglesa como uma segunda língua. Estudos têm mostrado que os estudantes que têm mais sucesso no aprendizado do inglês como segunda língua são aqueles que apresentam uma motivação direta. O presente estudo tem como objetivo analisar a presença da motivação direta entre alunos de inglês e sua relação com a percepção de sucesso na aprendizagem da língua. Envolveu 50 alunos de 9 a 19 anos de uma escola de inglês de São José dos Campos aos quais foi aplicado um instrumento que levantou informações sobre interesse na aprendizagem do inglês e o tempo dedicado ao estudo dessa língua, bem como uma auto-avaliação de desempenho. Os resultados mostraram fraca motivação direta, pouco tempo dedicado ao estudo da língua fora da sala de aula e falta de liberdade dada pelos pais na escolha de estudar ou não a língua inglesa.

**Palavras-chave:** ensino de inglês, motivação, ensino.

**Área do Conhecimento:** VIII – Lingüística, Letras e Artes

## Introdução

A língua inglesa está cada vez mais presente no cotidiano dos brasileiros, seja no ambiente de trabalho ou na vida diária. A procura de escolas que ofereçam curso de inglês para crianças em uma faixa etária cada vez menor tem se intensificado. Estas, por sua vez, estão atingindo níveis avançados da língua cada vez mais jovens.

A corrida parece estar em alta velocidade e as crianças e adolescentes, na tentativa de acompanhar o ritmo alucinante deste mundo globalizado cuja língua universal ainda é o inglês, estão adotando essa aprendizagem como parte de suas rotinas. Entre tantas outras atividades paralelas às da escola, o inglês vem se tornando quase tão essencial quanto o Português. No entanto, há uma dificuldade de avaliar se essas crianças e adolescentes têm consciência do processo que as cerca ou se apenas correspondem ao interesse de seus responsáveis. Será que têm pela língua estrangeira um interesse genuíno? E caso não tenham, seria esta falta de interesse genuíno um fator influente no processo de aprendizagem?

É importante que os professores tenham consciência dos fatores que podem interferir no resultado de seus alunos, principalmente se este fator não for passível de verificação explícita, como por exemplo, através de testes.

Segundo Shültz (2006):

*“Motivação é uma força interior propulsora, de importância decisiva. Assim como aprendizado em geral, o ato de se aprender línguas é ativo e não passivo. Não se trata de se submeter a um tratamento, mas sim de construir uma habilidade. Não é o professor que ensina nem o método que funciona; é o aluno que aprende.”*

*“Motivação está ligada ao desejo de se satisfazer necessidades. Uma das necessidades que buscamos satisfazer - principalmente crianças, adolescentes e jovens adultos - é a necessidade de se explorar o desconhecido.”*

De acordo com Crookes e Schmidt (apud Horris-Holt, 2006), a *motivação* tem sido identificada como o interesse do indivíduo quanto ao objetivo de aprender uma segunda língua. Segundo Falk (apud NORRIS-HOLT, 2006) os alunos bem sucedidos no aprendizado são aqueles que se interessam pela cultura de onde provém a língua e pelo povo que a fala, tendo inclusive o interesse de se tornarem familiarizados e até mesmo se integrarem à sociedade na qual a segunda língua em questão é falada. Esta forma de motivação é conhecida como *motivação direta (integrative motivation)*.

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de verificar no grupo juvenil pesquisado, a

existência do interesse ou da motivação direta pela aprendizagem da língua inglesa e analisar o quanto isto está associado à percepção positiva do aluno em relação ao processo ou sucesso na aprendizagem da língua. O pressuposto do estudo é o de que no caso de ausência de motivação direta por parte dos alunos, esta ausência está diretamente relacionada ao sucesso do processo de aprendizado e deixará evidente a necessidade dos professores criarem estratégias de desenvolvimento da motivação direta que sejam capazes de suscitar a motivação direta dos alunos já que o ensino se dá em um contexto em que o inglês não é a língua falada.

## **Materiais e Métodos**

O estudo foi desenvolvido em uma escola de inglês de São José dos Campos e envolveu 50 alunos de diferentes idades (de 9 a 19 anos) e níveis de proficiência na língua inglesa. Foi desenvolvido e aplicado aos participantes um questionário com doze perguntas que abrangeram o interesse dos alunos em relação à aprendizagem da língua inglesa e de outras línguas, bem como o tempo de dedicação aos estudos da língua e uma auto-avaliação.

## **Resultados e discussão**

Dos 50 alunos que participaram do estudo 28% afirmaram que escolheram estudar inglês porque é uma língua internacional e precisam usá-la no seu cotidiano. Outros 22% responderam que a escolheram por gostam, 18% por exigência dos pais e 12% pelo fato de a considerarem importante para o seu futuro.

Quanto às horas dedicadas ao estudo da língua inglesa além daquelas do curso, 42% responderam não dedicar nenhuma hora extra; 14% dedicam apenas 1 hora por semana, 24% dedicam-se ao inglês realizando atividades de lazer, 16% dedicam ao fazerem as atividades de tarefa semanais e outros 4% afirmam dedicarem-se à língua sempre que possível.

Questionados sobre o interesse de estudar uma outra língua diferente do inglês, 84% responderam que têm interesse em estudar outra língua enquanto apenas 16% responderam que não têm esse interesse.

No que se refere às possíveis áreas de aplicação da língua inglesa além do futuro trabalho, 46% disseram usá-la em viagens, 8% para comunicação em geral e 32% em atividades de lazer.

Questionados sobre os pais terem lhes dado opção de realizar outras atividades no lugar da aprendizagem do inglês 46% disseram que sim e 44% alegaram não terem tido tal opção. Esta é uma porcentagem alta se consideramos o quanto

o estudo da língua parte do interesse do aluno e o quanto parte do cumprimento da obrigação estabelecida pelos pais.

Quando solicitados para se auto-avaliarem como alunos da língua inglesa 52% responderam que se consideram bons alunos porque se comportam bem nas aulas, enquanto 24% relataram que não se consideram bons alunos por não se dedicarem aos estudos ou por não gostarem do assunto. Consideraram-se como alunos medianos 24% dos alunos pesquisados.

Apesar de alguns índices terem apontado respostas positivas em relação ao interesse particular dos alunos pela língua inglesa, a variação entre estes e aqueles que evidenciam uma falta de motivação direta com a mesma é muito pequena.

Além disso, o fato dos indivíduos em questão se considerarem bons alunos por “não fazerem bagunça” ou por fazerem as tarefas com assiduidade, ao invés de o serem por gostarem da língua e por se dedicarem à aprendizagem, leva à conclusão que, apesar de 22% dizerem que estudam porque gostam, há uma deficiência na motivação direta do aluno no processo de aprendizagem.

Como já mencionado anteriormente, de acordo com Falk (apud Norris-Holt, 2006), os alunos bem sucedidos no aprendizado são aqueles que se interessam pela cultura de onde provém a língua e pelo povo que a fala, tendo inclusive o interesse de se tornarem familiarizados e até mesmo se integrarem à sociedade na qual a segunda língua em questão é falada. Ou seja, aqueles que apresentam uma motivação direta no processo de aquisição de uma segunda língua.

As respostas relacionadas à opção de realizarem outra atividade diferente do inglês, mostram que apesar da maioria ter tido esta opção, grande parte estuda porque é obrigatório.

Gardner (2006) define o indivíduo motivado no processo de aquisição de uma segunda língua como o que expressa comportamentos, sentimentos e cognições que o indivíduo não motivado não demonstra.

Uma análise dos resultados da pergunta relacionada ao número de horas que os alunos dedicam ao estudo da língua inglesa fora da sala de aula, considerada neste estudo como um indicador da motivação do aluno para a aprendizagem de uma segunda língua, mostra que grande parte deles não tem interesse em interagir com a língua fora dos horários de aulas.

Além disso, frases tais como “quero aprender a língua para entender melhor o povo que a fala”, “para fazer mais amizades e conhecer pessoas diferentes”, são frases que podem indicar a existência da motivação direta. Isso não foi constatado quando os alunos responderam o motivo pelo qual estudam inglês.

## CONCLUSÃO

Os resultados mostraram uma fraca motivação direta para a aprendizagem do inglês como uma segunda língua pela maior parte dos alunos pesquisados. Foi possível também perceber uma relação entre a percepção do aluno como sendo um bom aluno e a sua motivação direta para aprender a língua.

O mundo está em constante mudança e o processo de globalização acelera e expande os limites de interação dos indivíduos. Aprender inglês significa hoje uma possibilidade de criar pontes e se tornar cidadão do mundo, capaz de entender, interagir e se fazer presente em outras culturas. Aqueles jovens que vêm cada vez mais jovens para as escolas devem ter consciência da grandiosidade do processo que os cerca para que de fato atinjam o objetivo de aprendizagem. O fato de estudar inglês não é simplesmente cumprir obrigação ou satisfazer os pais, mas sim investir na possibilidade de viverem em uma realidade onde os horizontes são mais extensos e as fronteiras mais estreitas.

Quando questionados sobre o motivo de estudarem a língua, grande parte respondeu que é porque é uma língua internacional. No entanto, é preciso que durante o processo de aprendizagem os alunos sejam instigados a se identificarem com essa língua internacional e descobrirem o que isto pode gerar de satisfação pessoal.

Para isso é necessário que os professores tomem consciência da necessidade dessa relação de identidade com a língua e, conseqüentemente, de motivação do aluno, desenvolvendo atividades que coloquem o aluno em contato com a cultura e a sociedade da língua ensinada. Só assim, tanto o processo de aprendizagem quanto o de ensino terão mais chances de serem bem sucedidos.

## Referências

SCHUTZ & KANOMATA- English Made in Brazil. Disponível em < [www.sk.com.br/sk-perg23.html](http://www.sk.com.br/sk-perg23.html)> . Acesso em : 22 jun 2006.

NORRIS-HOLT. J. Motivation as Contributing Factor in Second Language Acquisition,. The Internet TESL Journal, Vol. VII, No. 6, June 2001 Disponível em < <http://teslj.org/> >. Acesso em 26 jun 2006.

GARDNER, R. C. Integrative motivation: past, present and future. Disponível em < <http://publish.uwo.ca/~gardner/GardnerPublicLecture1.pdf>> . Acesso em 26 jun 2006.